

Normas de desejabilidade e unicamente humano de características de moralidade

Patrícia Henriques
ISPA – Instituto Universitário (UIPCDE)

Maria Gouveia-Pereira
ISPA – Instituto Universitário

Mariana Miranda
ISPA – Instituto Universitário (UIPCDE)

Resumo

Este artigo teve como objectivo pré-testar um conjunto de características associadas à dimensão moralidade. Neste sentido, foram avaliadas 102 características associadas a esta dimensão, em duas dimensões de avaliação, desejabilidade e unicamente humano, por uma amostra de 106 estudantes universitários. As médias, as medianas, os desvios-padrão, os desvios médios da mediana, os intervalos de confiança de 95% são apresentados para cada característica em cada uma das dimensões de avaliação, assim como a indicação da uni ou bi-modalidade de cada distribuição.

Os resultados permitem a selecção das características por desejabilidade ou por distribuição na dimensão unicamente humano. Foi possível verificar uma mais estreita e menos simétrica distribuição das características de moralidade na dimensão humanidade, ao contrário do que acontece na dimensão desejabilidade.

Palavras-chave: Desejabilidade, Moralidade, Unicamente humano.

Abstract

The purpose of this paper was to pre-test a set of characteristics associated with the moral dimension. For this reason, 102 characteristics associated with this dimension were evaluated in two dimensions of evaluation, desirability and uniquely humanness, by a sample of 106 university students. The means, medians, standard deviations, median absolute deviation and confidence intervals of 95% are presented for each trait in each dimension of evaluation. As are the uni-versus bi-modality of each distribution.

A correspondência relativa a este artigo deverá ser enviada para: Maria Gouveia Pereira, ISPA – Instituto Universitário, Rua Jardim do Tabaco, 34, 1149-041 Lisboa; E-mail: mpereira@ispa.pt

The results allow the selection of the traits for desirability or distribution in the uniquely human dimension. We were able to verify a narrower distribution of the morality characteristics in the uniquely human dimension, contrary to what happens on the desirability dimension.

Key words: Desirability, Morality, Uniquely Human.

As primeiras teorias acerca da dimensão moralidade surgiram no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento (e.g., Kohlberg, 1976; Piaget, 1965), tendo-se estendido actualmente a outros domínios da Psicologia, e à Psicologia Social em particular, nomeadamente no âmbito dos estereótipos, relacionando a moralidade e as dimensões fundamentais de percepção, competência e sociabilidade.

Assim, alguns autores têm procurado clarificar o papel da moralidade, a par com as outras dimensões fundamentais de percepção (Kay & Jost, 2003; Leach, Minescu, Poppe, & Hagendoorn, 2008; Phalet & Poppe, 1997; Wojciszke, 1994, 2005), baseando-se, na sua maioria, em abordagens atribucionais e/ou associativas de traços de moralidade a determinados alvos, grupais ou individuais.

Mais recentemente, o campo da moralidade intersectou-se com as linhas de investigação que pretendiam estudar fenómenos de desumanização. Começando pela teoria da exclusão moral de Opatow (1990), ou os trabalhos desenvolvidos por Bar-Tal (1989) sobre a deslegitimação. Segundo os autores, quando grupos são categorizados fora da categoria humana, passam igualmente a ser percebidos fora do limite em que os valores morais, as regras e as considerações do que é a justiça se aplicam. Desenvolvimentos ocorridos na última década estenderam o enfoque da desumanização de contextos de conflito extremo para um processo intergrupar generalizado. Começando a teoria da infrahumanização, Leyens, Demoulin, Vaes, Gaunt e Paladino (2007) postularam que existem certas características que são unicamente humanas e que os sujeitos tendem a considerar o seu grupo como totalmente humano, atribuindo em menor grau estas características unicamente humanas a exogrupos.

Os autores da teoria da infra-humanização focaram-se essencialmente na diferencial atribuição de emoções unicamente humanas e emoções não unicamente humanas ao endogrupo e exogrupos (Leyens, Paladino, Rodriguez-Torres, Vaes, Demoulin, Rodriguez-Perez, & Gaunt, 2000; Leyens, Rodriguez-Perez, Rodriguez-Torres, Gaunt, Paladino, Vaes, & Demoulin 2001; Paladino, Leyens, Rodriguez, Rodriguez, Gaunt, & Demoulin, 2002). Contudo, novos desenvolvimentos têm alargado o seu âmbito a uma esfera não emocional (e.g., Viki, Winchester, Titshall, Chisango, Pina, & Russell, 2006), e, também, especificamente à dimensão *moralidade*. De facto, esta dimensão (valores, bem e mal moral) foi desde cedo identificada como componente da representação do que é unicamente humano (Chulvi & Pérez, 2003; Leyens et al., 2000). Simultaneamente, Haslam, Bain, Douge, Lee e Bastian (2005) verificaram que a dimensão *unicamente humano*, está relacionada, entre outros aspectos, com a moralidade, verificando que os grupos considerados como sendo unicamente humanos são também percebidos como tendo uma elevada moralidade.

Este artigo surge, assim, no sentido de procurar fazer face à necessidade de desenvolvimento de material em língua portuguesa, que permita a prossecução de teste de hipóteses no domínio da moralidade, fornecendo suporte às linhas de investigação mencionadas.

Neste sentido, parece-nos relevante aprofundar a informação das características de moralidade no que respeita à dimensão *unicamente humano* permitindo aos investigadores que pretendem estudar a humanidade a selecção de características da dimensão *moralidade* consideradas exclusivas dos seres humanos ou passíveis de serem experienciadas também por outros animais.

Optou-se também por inserir a dimensão *desejabilidade* como dimensão de avaliação das várias características, por dois motivos. Em primeiro lugar, pelo facto de desenvolvimentos sobre o processo de desumanização serem apenas possíveis quando se verificam independentemente da desejabilidade dos estímulos que são utilizados para diferenciar grupos (como por exemplo, Demoulin, Leyens, Paladino, Rodríguez-Torres, Rodríguez-Perez, & Dovidio, 2004; Haslam et al., 2005; Vaes & Paladino, 2010). Ou seja, quando é possível distinguir o processo de desumanização de um processo mais geral de favoritismo endogrupal (Tajfel & Turner, 1979). Em segundo lugar, a possibilidade de identificação de características de moralidade mais ou menos desejáveis alarga o âmbito e a aplicabilidade deste artigo de normas para além do contexto específico do estudo da desumanização, para outros contextos mais gerais, como os citados no início deste artigo. Deste modo, o objectivo deste artigo foi definir tabelas de normas para uma lista de características de moralidade em relação a duas dimensões, *desejabilidade* e *unicamente humano*, pretendendo-se, desta forma, constituir uma base de características que poderá ser utilizada em investigações futuras.

Método

Participantes

Participaram neste estudo 106 estudantes (61 do sexo masculino e 45 do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 18 e os 49 anos ($M=27,4$; $DP=6,4$), de quatro universidades de Lisboa.

Material

Uma primeira selecção das características foi efectuada a partir da recolha de características presentes nos estudos descritos na secção de revisão da literatura (Costa & McCrae, 1995; Graham, Haidt, & Nosek, 2008; Haidt & Graham, 2007; Kohlberg, 1992; Leach, Ellemers & Barreto, 2007; Leach, Minescu, Poppe, & Hagendoorn, 2008; Phalet & Poppe, 1997; Schwartz, 1992).

De forma a complementar a nossa amostra de estímulos, garantindo um maior mapeamento do léxico relacionado com a dimensão *moralidade* e, portanto, um possível aproveitamento mais amplo da informação aqui recolhida, solicitou-se ainda a uma amostra de 25 participantes que listassem 5 características positivas e 5 negativas que considerassem estar associadas à dimensão *moralidade*. Esta amostra foi constituída por 16 participantes do sexo masculino e 9 participantes do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, da Universidade de Aveiro.

O material gerado pelos participantes foi sujeito a um processo de eliminação tendo em conta (i) o nível de redundância entre características, (ii) o facto de corresponderem efectivamente a características e não a expressões compostas ou frases e (iii) a procura de uma representatividade equitativa de características desejáveis e indesejáveis. A lista de características foi então composta por 102 itens. Uma vez identificadas todas as características, procedeu-se à elaboração de duas versões com ordens aleatórias, na tentativa de controlar efeitos de apresentação de material. Depois de ordenadas aleatoriamente, cada lista foi dividida em três partes, com um total de 34 características cada, de forma a não fornecer uma lista demasiado longa aos participantes, evitando cansaço e desinteresse na tarefa passíveis de comprometer a validade dos dados apresentados. Desta forma, obtiveram-se seis versões distintas: (1) Versão 1, com as primeiras 34 características da ordem de apresentação 1, com 17 participantes, (2) Versão 1, com as características 35 a 68, com 19

participantes, (3) Versão 1, com as últimas 34 características, com 17 participantes, (4) Versão 2, com as primeiras 34 características da segunda ordem, com 18 participantes, (5) Versão 2, com as segundas 34 características, com 17 participantes, (6) Versão 2, com as últimas 34 características, com 18 participantes¹.

Procedimento

Cada participante recebeu uma das seis versões, com as mesmas instruções. Na folha de rosto de cada versão era pedido aos estudantes que avaliassem, de forma rápida e espontânea, um conjunto de características, em duas dimensões: *desejabilidade*, em que era solicitado ao participante que indicasse em que medida considerava que era desejável experienciar pessoalmente cada uma das características apresentadas; e *humanidade*, em que era pedido ao participante que indicasse em que medida considerava que a capacidade de experienciar cada uma das características apresentadas era exclusiva dos seres humanos ou, os animais também a podiam experienciar.

Nas folhas subsequentes, as características eram listadas, sendo solicitado que o sujeito avaliasse cada característica em relação às dimensões *desejabilidade* e *humanidade*, utilizando para tal escalas de 7 pontos, ancoradas em “nada desejável” e “muito desejável” e em “nada exclusivo dos Humanos” e “muito exclusivo dos Humanos”, respectivamente. No final da tarefa, que demorou em média 15 minutos, agradeceu-se aos participantes a sua colaboração.

Resultados

A análise descritiva de cada característica foi conduzida sem ter em conta a ordem e a versão em que esta foi avaliada, uma vez que a utilização de versões distintas foi introduzida apenas para controlar os efeitos associados a uma ordem específica de apresentação do material.

De forma a avaliar a distribuição de cada característica nas duas dimensões, começou-se por calcular a média, o desvio-padrão e o respectivo intervalo de confiança de 95% para a *desejabilidade* e a dimensão *unicamente humano*.

A leitura das médias permite ao investigador identificar as características de moralidade mais ou menos representativas da dimensão *unicamente humano*, assim como a sua maior ou menor *desejabilidade*.

O desvio-padrão diz-nos qual a variabilidade com que a avaliação foi feita por parte dos participantes, informando o investigador sobre a qualidade com que a média representa os dados. Assim, quanto menor for o desvio-padrão mais perto as observações se encontram da média, e, portanto, menor a variabilidade dos dados, sendo esta uma boa representação dos mesmos. Recorreu-se ainda aos intervalos de confiança de 95% para identificar as características que diferem significativamente do ponto médio da escala, ou seja 4.

Assim, caso se verifique que a média de uma dada característica se encontra acima de 4 e o respectivo intervalo de confiança não contiver este valor podemos inferir, com 95% de confiança, que a nossa amostra considera esta característica como sendo desejável ou exclusiva dos seres humanos. Por outro lado, se a média se encontrar abaixo do valor 4 e o intervalo de confiança não incluir este valor, conclui-se que determinada característica é considerada pouco exclusiva dos seres humanos ou pouco desejável. Já no caso do intervalo de confiança conter o ponto médio da escala, não podemos

¹ Qualquer variação face ao número de participantes apresentado resulta de dados omissos.

inferir com um erro associado inferior a 5% que a característica é ou não desejável ou exclusiva dos seres humanos, independentemente do valor exacto da média nessa dimensão.

Recorrendo à exclusão do ponto médio da escala do intervalo de confiança, foi possível identificar, com 95% de confiança, que do total das 102 características de moralidade utilizadas para este estudo, 46 características são consideradas desejáveis e 53 são consideradas pouco desejáveis, e 45 são características consideradas exclusivamente humanas e 6 são consideradas pouco exclusivas dos seres humanos.

É, portanto, possível verificar uma distribuição mais assimétrica das características de *moralidade* na dimensão *unicamente humano*, ao contrário do que acontece na dimensão *desejabilidade*. Tal parece indicar que, de facto, a dimensão *moralidade* satura na dimensão *unicamente humano*. No entanto, foi-nos possível mapear alguma variabilidade nesta dimensão.

Neste sentido, e de forma a ser possível, a partir deste artigo de normas, seleccionar características de moralidade mais ou menos unicamente humanas e/ou mais ou menos desejáveis, introduzimos igualmente informação sobre medidas de tendência central e de dispersão a partir da mediana. A leitura da mediana permitirá ainda obter uma análise mais fidedigna da distribuição de cada característica nas duas dimensões, tendo em conta que as variações dos resultados extremos não influenciam a mediana. É ainda apresentado o desvio médio da mediana como medida de dispersão, que é uma medida mais robusta que o desvio-padrão por ser mais resistente aos outliers (já que esta é calculada em função dos valores absolutos das distâncias em relação à mediana, enquanto que o desvio-padrão é calculado em função dos quadrados das distâncias em relação à média).

Em Apêndice é apresentada toda a informação relativa às características de moralidade seleccionadas, nas duas dimensões em causa, por ordem alfabética.

Realizámos um teste final à uni versus bi-modalidade da distribuição das características de moralidade segundo as dimensões *desejabilidade* e *unicamente humano*. Verificámos que todas as distribuições das características quanto à dimensão *desejabilidade* são uni-modais. Existem no entanto sete características de moralidade que apresentam distribuição bi-modal quanto à dimensão *unicamente humano*, sugerindo a existência de um moderador não controlado que determina dois modos distintos de resposta nestes casos. As características em questão são: “Ganância” (modas 2 e 7), “Generosidade” (modas 3 e 7), “Gentileza” (modas 4 e 6), “Incompreensão” (modas 4 e 7), “Infidelidade” (modas 2 e 7), “Repressão” (modas 4 e 7), “Respeito” (modas 5 e 7) e “Segurança” (modas 1 e 4).

Conclusão

O presente estudo pretende fornecer aos investigadores uma base de características consideradas típicas na dimensão *moralidade*, apresentando a sua *desejabilidade* e grau em que são consideradas *unicamente humanas*, procurando, desta forma, colmatar a escassez na literatura nacional a este nível, facilitando o trabalho de selecção de material para estudos com enfoque da dimensão *moralidade*.

Chamamos, no entanto, a atenção para a contextualização, quer amostral quer histórica, deste tipo de normas de avaliação, sublinhando a necessidade da sua constante re-actualização e re-confirmação, de forma a verificar se as palavras a utilizar mantêm as características que, com base nestes dados, parecem apresentar.

Apêndice

Tabela 1

Características de moralidade organizadas por ordem alfabética e respectiva avaliação na dimensão de sejeabilidade

Características	N	M	DP	Me	MAD	Intervalo de confiança de 95%	
						L.I.	L.S.
Abuso	34	1,71	1,24	1,00	0,00	1,27	2,14
Agressividade	35	2,31	1,37	2,00	1,00	1,84	2,78
Altruísmo	35	5,17	1,65	5,00	1,00	4,60	5,74
Amabilidade	35	6,37	0,84	7,00	0,00	6,08	6,66
Arrogância	33	1,97	1,38	2,00	1,00	1,48	2,46
Autoridade	35	4,54	1,27	5,00	1,00	4,11	4,98
Bom-senso	37	6,41	0,96	7,00	0,00	6,09	6,72
Bondade	37	6,22	1,32	7,00	0,00	5,78	6,65
Castidade	34	2,88	1,63	2,00	1,00	2,31	3,45
Cinismo	37	1,86	1,60	1,00	0,00	1,33	2,40
Civismo	35	6,29	1,07	7,00	0,00	5,92	6,65
Compreensão	37	6,51	0,73	7,00	0,00	6,27	6,76
Confiança	34	6,38	1,07	7,00	0,00	6,01	6,76
Conflito	34	2,91	1,71	2,50	1,50	2,31	3,51
Corrupção	34	1,38	0,78	1,00	0,00	1,11	1,65
Cortesia	34	5,97	1,06	6,00	1,00	5,60	6,34
Crueldade	34	1,38	0,65	1,00	0,00	1,15	1,61
Culpa	36	2,72	1,67	2,00	1,00	2,16	3,29
Decência	34	6,09	1,19	7,00	0,50	5,67	6,50
Delicadeza	36	5,89	1,12	6,00	1,00	5,51	6,27
Desautoridade	37	2,70	1,29	3,00	1,00	2,27	3,13
Desconfiança	34	2,82	1,78	2,50	1,50	2,20	3,45
Desigualdade	35	1,69	1,18	1,00	0,00	1,28	2,09
Deslealdade	37	1,35	0,86	1,00	0,00	1,07	1,64
Desobediência	35	2,54	1,24	2,00	1,00	2,12	2,97
Desonestidade	35	1,31	0,76	1,00	0,00	1,05	1,57
Desonra	34	2,26	1,71	2,00	1,00	1,67	2,86
Desrespeito	34	1,88	1,51	1,00	0,00	1,35	2,41
Dignidade	35	6,66	0,59	7,00	0,00	6,45	6,86
Discriminação	37	1,59	1,12	1,00	0,00	1,22	1,97
Egocentrismo	34	2,88	1,59	2,00	1,00	2,33	3,44
Egoísmo	33	2,06	1,34	2,00	1,00	1,58	2,54
Entreajuda	34	6,44	0,99	7,00	0,00	6,10	6,79
Equidade	35	6,00	1,19	6,00	1,00	5,59	6,41
Ética	35	6,46	0,78	7,00	0,00	6,19	6,73
Exclusão Social	37	1,54	0,99	1,00	0,00	1,21	1,87
Exploração	34	3,06	2,12	2,50	1,50	2,32	3,80
Falsidade	37	1,30	0,78	1,00	0,00	1,04	1,56
Fidelidade	37	6,46	0,84	7,00	0,00	6,18	6,74
Flexibilidade	36	5,58	1,27	5,50	1,50	5,15	6,01
Franqueza	35	5,91	1,74	7,00	0,00	5,32	6,51
Frontalidade	34	5,71	1,40	6,00	1,00	5,22	6,20
Ganância	35	1,77	1,26	1,00	0,00	1,34	2,21
Generosidade	35	6,31	0,93	7,00	0,00	5,99	6,63

(cont. →)

(← cont.)

Características	N	M	DP	Me	MAD	Intervalo de confiança de 95%	
						L.I.	L.S.
Gentileza	34	6,06	1,04	6,00	1,00	5,69	6,42
Harmonia	35	6,20	0,99	7,00	0,00	5,86	6,54
Hipocrisia	34	1,94	1,56	1,00	0,50	1,40	2,48
Honestidade	36	6,50	0,74	7,00	0,00	6,25	6,75
Honra	34	6,26	1,02	7,00	0,00	5,91	6,62
Hostilidade	37	2,62	1,92	2,00	1,00	1,98	3,26
Humildade	35	6,00	1,39	6,00	1,00	5,52	6,48
Igualdade	37	6,24	1,32	7,00	0,00	5,80	6,68
Imparcialidade	37	4,95	1,78	5,00	1,00	4,35	5,54
Incompreensão	37	1,78	0,98	2,00	1,00	1,46	2,11
Indecência	34	2,21	1,30	2,00	1,00	1,75	2,66
Indelicadeza	34	1,94	1,13	2,00	1,00	1,55	2,33
Indignidade	35	2,06	1,45	2,00	1,00	1,56	2,56
Inequidade	36	2,97	1,76	3,00	1,00	2,38	3,57
Infidelidade	34	2,21	1,68	2,00	1,00	1,62	2,79
Inflexibilidade	35	2,63	1,37	2,00	1,00	2,16	3,10
Ingenuidade	32	3,00	1,32	3,00	1,00	2,52	3,48
Injustiça	33	1,45	0,97	1,00	0,00	1,11	1,80
Inocência	35	3,89	1,32	4,00	1,00	3,43	4,34
Insegurança	35	2,49	1,65	2,00	1,00	1,92	3,05
Insinceridade	36	1,69	1,19	1,00	0,00	1,29	2,10
Integridade	37	6,30	1,08	7,00	0,00	5,94	6,66
Intolerância	35	2,06	1,32	2,00	1,00	1,60	2,52
Intranquilidade	36	2,53	1,34	2,00	1,00	2,07	2,98
Inveja	35	1,71	1,05	1,00	0,00	1,36	2,07
Irresponsabilidade	34	1,94	1,50	1,50	0,50	1,42	2,46
Justiça	34	6,53	1,19	7,00	0,00	6,12	6,94
Lealdade	37	6,81	0,46	7,00	0,00	6,66	6,96
Maldade	35	1,57	1,04	1,00	0,00	1,22	1,93
Manipulação	36	2,00	1,17	2,00	1,00	1,60	2,40
Mentira	34	1,68	0,91	1,00	0,00	1,36	1,99
Modéstia	33	5,24	1,37	5,00	1,00	4,76	5,73
Obediência	36	4,53	1,46	4,00	1,00	4,03	5,02
Parcialidade	35	3,51	1,67	4,00	1,00	2,94	4,09
Perversão	33	2,82	1,76	2,00	1,00	2,19	3,44
Preconceito	35	1,49	0,82	1,00	0,00	1,20	1,77
Presunção	37	2,08	1,12	2,00	1,00	1,71	2,45
Pudor	37	3,24	1,52	4,00	1,00	2,74	3,75
Pureza	34	4,94	1,59	5,00	1,00	4,38	5,50
Rectidão	37	5,81	1,17	6,00	1,00	5,42	6,20
Repressão	37	2,32	1,25	2,00	1,00	1,91	2,74
Respeito	37	6,76	0,55	7,00	0,00	6,57	6,94
Responsabilidade	34	6,65	0,60	7,00	0,00	6,44	6,86
Rudeza	37	1,84	1,07	2,00	1,00	1,48	2,19
Segurança	35	6,26	1,34	7,00	0,00	5,80	6,72
Seriedade	35	5,71	1,43	6,00	1,00	5,22	6,20
Simplicidade	34	5,29	1,31	5,00	1,00	4,84	5,75
Sinceridade	34	6,21	1,20	7,00	0,00	5,79	6,62
Socialização	36	6,06	1,39	7,00	0,00	5,58	6,53

(cont. →)

(← cont.)

Desejabilidade							
Características	N	M	DP	Me	MAD	Intervalo de confiança de 95%	
						L.I.	L.S.
Solidariedade	35	6,54	0,70	7,00	0,00	6,30	6,78
Submissão	34	2,62	1,44	2,00	1,00	2,12	3,12
Tolerância	34	5,86	1,24	6,00	1,00	5,43	6,28
Tradição	36	4,14	1,44	4,00	1,00	3,65	4,63
Traição	33	1,55	1,35	1,00	0,00	1,07	2,02
Tranquilidade	35	6,51	0,70	7,00	0,00	6,27	6,76
Vaidade	35	3,26	1,65	3,00	1,00	2,69	3,82
Verdade	34	6,76	0,50	7,00	0,00	6,59	6,94
Virtude	37	6,11	0,94	6,00	1,00	5,80	6,42

Legenda. N, número de participantes; M, média; DP, desvio-padrão; Me, mediana; MAD, desvio médio da mediana; L.I., limite inferior; L.S., limite superior.

Tabela 2

Características de moralidade organizadas por ordem alfabética e respectiva avaliação na dimensão unicamente humano

Unicamente humano							
Características	N	M	DP	Me	MAD	Intervalo de confiança de 95%	
						L.I.	L.S.
Abuso	33	3,94	2,01	4,00	2,00	3,23	4,65
Agressividade	35	3,17	2,02	3,00	2,00	2,48	3,87
Altruísmo	35	4,37	2,06	4,00	2,00	3,66	5,08
Amabilidade	35	4,49	1,88	4,00	2,00	3,84	5,13
Arrogância	34	5,56	1,62	6,00	1,00	4,99	6,12
Autoridade	35	3,66	1,98	4,00	2,00	2,98	4,34
Bom-senso	37	5,19	1,76	6,00	1,00	4,60	5,78
Bondade	37	4,35	1,74	4,00	1,00	3,77	4,93
Castidade	34	4,53	1,99	4,00	2,00	3,84	5,22
Cinismo	37	5,54	1,94	6,00	1,00	4,89	6,19
Civismo	35	5,69	1,59	6,00	1,00	5,14	6,23
Compreensão	37	4,38	1,89	5,00	1,00	3,75	5,01
Confiança	34	3,59	2,03	4,00	2,00	2,88	4,30
Conflito	34	3,74	2,09	4,00	2,00	3,00	4,47
Corrupção	34	6,21	1,45	7,00	0,00	5,70	6,71
Cortesia	34	4,88	1,70	5,00	1,00	4,29	5,48
Crueldade	34	4,71	2,13	5,00	2,00	3,96	5,45
Culpa	36	5,36	1,85	6,00	1,00	4,73	5,99
Decência	34	4,82	2,08	5,00	2,00	4,10	5,55
Delicadeza	36	4,39	1,76	4,00	1,00	3,79	4,98
Desautoridade	37	4,38	1,88	4,00	1,00	3,75	5,00
Desconfiança	33	4,06	2,19	4,00	2,00	3,28	4,84
Desigualdade	35	4,26	1,95	4,00	1,00	3,59	4,93
Deslealdade	37	4,54	2,04	5,00	2,00	3,86	5,22
Desobediência	35	3,71	1,49	4,00	1,00	3,20	4,22
Desonestidade	35	4,77	1,75	5,00	1,00	4,17	5,37

(cont. →)

(← cont.)

Unicamente humano						Intervalo de confiança de 95%	
Características	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>Me</i>	<i>MAD</i>	L.I.	L.S.
Desonra	33	5,48	1,54	6,00	1,00	4,94	6,03
Desrespeito	34	5,03	1,57	5,00	1,00	4,48	5,58
Dignidade	35	5,26	1,79	6,00	1,00	4,64	5,87
Discriminação	37	4,05	2,01	4,00	2,00	3,38	4,73
Egocentrismo	34	5,18	1,70	6,00	1,00	4,58	5,77
Egoísmo	33	4,52	2,05	4,00	2,00	3,79	5,24
Entreajuda	34	3,24	1,86	3,00	1,00	2,59	3,88
Equidade	35	4,71	1,53	5,00	1,00	4,19	5,24
Ética	34	5,85	1,33	6,00	1,00	5,39	6,32
Exclusão Social	37	4,30	1,88	4,00	1,00	3,67	4,93
Exploração	34	4,71	2,29	5,00	2,00	3,91	5,50
Falsidade	37	5,00	2,08	6,00	1,00	4,31	5,69
Fidelidade	37	3,84	1,91	4,00	1,00	3,20	4,47
Flexibilidade	36	4,06	1,80	4,00	1,00	3,45	4,67
Franqueza	35	4,74	1,82	5,00	1,00	4,12	5,37
Frontalidade	34	4,97	1,83	5,00	2,00	4,33	5,61
Ganância	35	4,26	2,03	4,00	2,00	3,56	4,96
Generosidade	35	4,43	1,90	4,00	2,00	3,78	5,08
Gentileza	34	4,74	1,44	5,00	1,00	4,23	5,24
Harmonia	35	3,69	1,60	4,00	1,00	3,13	4,24
Hipocrisia	34	6,09	1,42	7,00	0,00	5,59	6,58
Honestidade	36	4,56	2,09	4,50	1,50	3,85	5,26
Honra	34	4,85	2,00	5,00	2,00	4,15	5,55
Hostilidade	37	3,76	1,95	4,00	2,00	3,11	4,41
Humildade	35	4,74	1,72	5,00	1,00	4,15	5,33
Igualdade	36	4,75	1,86	5,00	1,00	4,12	5,38
Imparcialidade	37	4,73	1,90	5,00	2,00	4,10	5,36
Incompreensão	37	4,62	1,85	4,00	2,00	4,01	5,24
Indecência	34	5,18	1,62	5,00	1,00	4,61	5,74
Indelicadeza	34	5,12	1,77	5,00	1,00	4,50	5,74
Indignidade	35	5,40	1,52	6,00	1,00	4,88	5,92
Inequidade	36	4,22	1,59	4,00	1,00	3,69	4,76
Infidelidade	34	3,65	2,33	3,00	2,00	2,83	4,46
Inflexibilidade	35	4,60	1,70	5,00	1,00	4,02	5,18
Ingenuidade	32	3,81	1,57	4,00	1,00	3,24	4,38
Injustiça	33	5,03	1,94	5,00	2,00	4,34	5,72
Inocência	35	3,46	1,54	3,00	1,00	2,93	3,99
Insegurança	35	4,00	1,88	4,00	1,00	3,35	4,65
Insinceridade	36	5,28	1,98	6,00	1,00	4,61	5,95
Integridade	37	5,38	1,36	6,00	1,00	4,92	5,83
Intolerância	34	4,41	1,64	5,00	1,00	3,84	4,98
Intranquilidade	35	4,37	1,85	4,00	1,50	3,74	5,01
Inveja	35	5,09	1,88	6,00	1,00	4,44	5,73
Irresponsabilidade	34	5,09	1,88	6,00	1,00	4,43	5,74
Justiça	34	4,38	1,94	4,50	1,50	3,71	5,06
Lealdade	37	3,35	1,96	4,00	1,00	2,70	4,01
Maldade	35	5,11	2,14	6,00	1,00	4,38	5,85
Manipulação	36	5,08	1,81	6,00	1,00	4,47	5,70
Mentira	34	5,76	1,52	6,00	1,00	5,23	6,29

(cont. →)

(← cont.)

Características	N	M	DP	Me	MAD	Intervalo de confiança de 95%	
						L.I.	L.S.
Modéstia	33	4,52	1,87	5,00	1,00	3,85	5,18
Obediência	35	3,86	1,78	4,00	1,00	3,24	4,47
Parcialidade	35	5,06	1,63	5,00	1,00	4,50	5,62
Perversão	33	4,48	1,87	5,00	1,00	3,82	5,15
Preconceito	34	5,65	1,70	6,50	0,50	5,05	6,24
Presunção	37	5,54	1,63	6,00	1,00	5,00	6,08
Pudor	37	5,57	1,86	6,00	1,00	4,95	6,19
Pureza	34	3,82	1,66	4,00	1,00	3,24	4,40
Rectidão	37	4,57	1,79	4,00	1,00	3,97	5,16
Repressão	37	4,76	1,85	5,00	1,00	4,14	5,37
Respeito	36	4,22	2,10	4,50	2,50	3,51	4,93
Responsabilidade	34	4,62	1,71	5,00	1,00	4,02	5,21
Rudeza	37	4,54	1,82	5,00	2,00	3,93	5,15
Segurança	35	3,09	1,62	3,00	1,00	2,53	3,64
Seriedade	35	5,14	1,50	5,00	1,00	4,63	5,66
Simplicidade	34	3,65	1,57	4,00	1,00	3,10	4,20
Sinceridade	34	5,00	1,98	5,50	1,50	4,31	5,69
Socialização	36	4,14	2,14	4,00	2,00	3,41	4,86
Solidariedade	35	4,14	1,72	4,00	1,00	3,55	4,73
Submissão	34	3,53	1,60	4,00	1,50	2,97	4,09
Tolerância	35	4,29	1,56	4,00	1,00	3,75	4,82
Tradição	36	4,89	1,82	4,00	2,00	4,27	5,50
Traição	32	4,16	2,22	4,00	2,00	3,36	4,96
Tranquilidade	35	3,43	1,67	4,00	1,00	2,86	4,00
Vaidade	35	5,09	1,74	6,00	1,00	4,49	5,68
Verdade	33	4,67	2,17	5,00	2,00	3,90	5,44
Virtude	37	5,14	1,46	5,00	1,00	4,65	5,62

Legenda. N, número de participantes; M, média; DP, desvio-padrão; Me, mediana; MAD, desvio médio da mediana; L.I., limite inferior; L.S., limite superior.

Referências

- Bar-Tal, D. (1989). Deligitimization: The extreme case of stereotyping. In D. Bar-Tal, C. F. Grauman, A. Kruglanski, & W. Stroebe (Eds.), *Stereotyping and prejudice: Changing conceptions* (pp. 169-182). New York: Springer-Verlag.
- Chulvi, B., & Pérez, J. A. (2003). Preconceito e representação social dos Ciganos. M. L. Lima, P. Castro, & M. Garrido (Orgs.), *Temas e debates em psicologia social: Identidade, conflito e processos sociais: A psicologia na prática* (pp. 149-175). Lisboa: Livros Horizonte.
- Costa, P. T., Jr., & McCrae R. R. (1995). Domains and facets: Hierarchical personality assessment using the Revised NEO Personality Inventory. *Journal of Personality Assessment*, 64, 21-50.
- Demoulin, S., Leyens, J.-P., Paladino, M. P., Rodríguez-Torres, R., Rodríguez-Perez, A., & Dovidio, J. F. (2004). Dimensions of “uniquely” and “non-uniquely” human emotions. *Cognition and Emotion*, 18, 71-96.

- Graham, J., Haidt, J. & Nosek, B. A. (2009). Liberals and conservatives rely on different sets of moral foundations. *Journal of Personality and Social Psychology*, 96, 1029-1046.
- Haidt, J. & Graham J. (2007). When morality opposes justice: Conservatives have moral intuitions that liberals may not recognize. *Social Justice Research*, 20, 98-116.
- Haslam, N., Bain, P., Douge, L., Lee, M., & Bastian, B. (2005). More human than you: Attributing humanness to self and others. *Journal of Personality and Social Psychology*, 89, 937-950.
- Kay, A. C. & Jost, J. T. (2003). Complementary justice: Effects of “poor but happy” and “poor but honest” stereotype exemplars on system justification and implicit activation of the justice motive. *Journal of Personality and Social Psychology*, 85, 823-837.
- Kohlberg, L. (1992). *Psicología del desarrollo moral*. Bilbao: Desclee De Brouwer.
- Kohlberg, L. (1976). Moral stages and moralization: The cognitive developmental approach. In T. Lickona (Ed.), *Moral development and behavior: Theory, research and social issues* (pp. 31-53). New York: Holt, Rinehart & Winston.
- Leach, C. W., Ellemers, N. & Barreto, M. (2007). Group virtue: The importance of morality (vs. competence and sociability) in the positive evaluation of in-groups. *Journal of Personality and Social Psychology*, 93, 1029-1046.
- Leach, C. W., Minescu, A., Poppe, E. & Hagendoorn (2008). Generality and specificity in stereotypes of out-group power and benevolence: Views of Chechens and Jews in the Russian federation. *European Journal of Social Psychology*, 38, 1165-1174.
- Leyens, J.-P., Demoulin, S., Vaes, J., Gaunt, R., & Paladino, M. P. (2007). Infra-humanization: The wall of group differences. *Journal of Social Issues and Policy Review*, 1, 139-172.
- Leyens, J.-P., Paladino, M. P., Rodriguez-Torres, R., Vaes, J., Demoulin, S., Rodriguez-Perez, A., & Gaunt, R. (2000). The emotional side of prejudice: The attribution of secondary emotions to ingroups and outgroups. *Personality and Social Psychology Review*, 4, 186-197.
- Leyens, J.-P., Rodriguez-Perez, A., Rodriguez-Torres, R., Gaunt, R., Paladino, M.-P., Vaes, J., & Demoulin, S. (2001). Psychological essentialism and the differential attribution of uniquely human emotions to ingroups and outgroups. *European Journal of Social Psychology*, 31, 395-411.
- Opatow, S. (1990). Moral Exclusion and injustice: An introduction. *Journal of Social Issues*, 46, 173-182.
- Paladino, M.-P., Leyens, J.-P., Rodriguez, R., Rodriguez, A., Gaunt, R., & Demoulin, S. (2002). Differential association of uniquely and non uniquely human emotions with the ingroup and the outgroup. *Group Processes & Intergroup Relations*, 5, 105-117.
- Phalet, K. & Poppe, E. (1997). Competence and morality dimensions of national and ethnic stereotypes: A study in six eastern-European countries. *European Journal of Social Psychology*, 27, 703-723.
- Piaget, J. (1965). *The moral judgment of the child*. New York: Free Press.
- Schwartz, S. H. (1992). Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In M. Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology* (vol. 25, pp. 1-65). New York: Academic Press.
- Tajfel, H. & Turner, J. C. (1979). An Integrative Theory of Intergroup Conflict. In W. Austin & S. Worchel (Eds.), *The social psychology of intergroup relations* (pp. 33-53). Monterey, California: Brooks/Cole Publishing Co.
- Vaes, J., & Paladino, M. P. (2010). The uniquely human content of stereotypes. *Group Processes & Intergroup Relations*, 13, 23-39.

- Viki, G. T., Winchester, L., Titshall, L., Chisango, T., Pina, A., & Russell, R. (2006). Beyond secondary emotions: The infrahumanization of outgroups using human-related and animal-related words. *Social Cognition, 24*, 753-775.
- Wojciszke, B. (1994). Multiple meanings of behavior: Construing actions in terms of competence or morality. *Journal of Personality and Social Psychology, 67*, 222-232.
- Wojciszke, B. (2005). Affective concomitants of information on morality and competence. *European Psychologist, 10*, 60-70.

Submissão: 22/07/2010

Aceitação: 22/09/2010